

Cineminha com tudo azul

Sessão Azul exhibe “Toy Story 4” em ambiente adaptado para espectadores com distúrbios sensoriais

Wal Sarges
wal.sarges@diariopara.com.br

Uma sala de cinema adaptada, com som e iluminação adequados para atender pessoas com distúrbios sensoriais, como Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e síndrome de Down, entre outros, é a proposta do projeto Sessão Azul, que terá nova exibição em Belém neste domingo. A sessão será às 11h, com o filme “Toy Story 4”.

Essa é a segunda edição do projeto em Belém - no ano passado, mais de 300 pessoas participaram da Sessão Azul na cidade. A engenheira Gleicy Paes, 40, já garantiu o ingresso dela e da filha, Karin, 8. “Como toda criança ela está muito ansiosa para que chegue logo o dia. Nós fomos retirar o ingresso juntas, como sempre vamos e, desde então, ela fica perguntando quando é, se é domingo, e eu digo que sim, e que vai ser muito divertido”, conta.

Sempre que surgem oportunidades iguais a essa, Gleicy diz que elas participam juntinhas do programa em família. “É legal porque são oportunidades de inclusão. São ambientes diferenciados. Muitos não conseguem curtir uma sessão típica de cinema, então, a gente precisa levá-los a uma sessão adaptada, em que o volume do som é reduzido e a iluminação é adequada a eles, além disso, tem uma liberdade de ir e vir. As sessões são abertas, não fica muito escuro, dá para se movimentarem”, descreve.

A retirada de ingressos para as sessões especiais nas salas de cinema, que têm capacidade de 150 a 200 lugares, foi feita de forma ante-

“Muitos não conseguem curtir uma sessão típica de cinema, então, a gente precisa levá-los a uma sessão adaptada, em que o volume do som é reduzido e a iluminação é adequada a eles, além disso, tem uma liberdade de ir e vir”.

Gleicy Paes,
engenheira, mãe de Karin

cipada, e de forma gratuita para a criança, apresentando laudo médico ou carteirinha que comprove a condição especial.

TERAPÊUTICO

Criado pelas psicólogas Carolina Salviano e Bruna Manta e pelo gerente de projetos de Tecnologia da Informação, Leonardo Cardoso, a Sessão Azul nasceu em 2015 com o propósito de ambientar crianças com distúrbios sensoriais e suas famílias em sessões de cinema adaptadas para elas. A proposta é que essa atividade seja uma extensão do trabalho terapêutico realizado com a criança, aumentando o engajamento dos pais no processo de tratamento. Desde o começo, mais de 39 mil pessoas já passaram pelas exibições de filmes em diversas cidades do país.

Carolina Salviano explica que o projeto surgiu de sua experiência nos consultórios, onde atua há 16 anos: “Eu atendia crianças em domicílio e percebia como os pais ficavam incomodados em situações como essas em público, porque essas crianças não respondiam aos estímulos como as outras. Daí iniciei um trabalho de levá-las ao cinema e percebi que esses ambientes não as acolham, não eram inclusivos. A Sessão Azul é uma proposta diferenciada, para que todos possam participar, tanto os que têm o diagnóstico de transtorno quanto seus familiares”, aponta.



As aventuras de Woody vão poder ser experimentadas pelo público com som mais baixo, meia luz e auxílio de voluntários FOTO: DIVULGAÇÃO

SERVIÇO

Sessão Azul chega a Belém
Quando: 30/06 (domingo)
Onde: Shopping Pátio Belém
Quanto: Os ingressos podem ser adquiridos de graça direto na bilheteria por pessoas que comprovem o transtorno, por meio de carteirinha.

Experiência inclusiva

Em Belém, o evento conta com o apoio da ONG Amigos e Pais de Autistas de Ananindeua -Apan e do grupo Mães Guerreiras, além do Pátio Belém. “O som é mais baixo, a iluminação à meia luz. As crianças podem ficar soltas. A refrigeração fica mais adequada. O projeto conta ainda com o auxílio de voluntários, pais ou mães de crianças autistas e profissionais”, conta o gerente do projeto, Leonardo Cardoso.

Para crianças e pais, trata-se da oportunidade de usufruir de uma atividade cultural comum a várias famílias. “É a primeira vez que muitas crianças vão ao cinema porque muitos pais com crianças nessas condições têm receio das sessões comuns. Na Sessão Azul, o ambiente é adequado para eles. Então é muito marcante para os pais que levam os fi-

“Há o estereótipo de autistas que são sensíveis ao toque. Nessa experiência, porém, eles nos abraçam, ficam felizes”

Leonardo Cardoso,
gerente do projeto

lhos, eles ficam emocionados. Há o estereótipo de autistas que são sensíveis ao toque. Nessa experiência, porém, eles nos abraçam, ficam felizes”, conta Leonardo, sobre as experiências já que presenciou no evento.

Mas as sessões não se destinam só a crianças. Tem os participantes adultos. É o caso de Rodrigo



Gleicy administra agora a ansiedade da filha Karin para o programa em família. FOTO: REPRODUÇÃO INSTAGRAM



Um registro da primeira edição do projeto em Belém no ano passado. FOTO: DIVULGAÇÃO

Corrêa, de 38 anos. A mãe dele, Catarina Corrêa, 61, conta que sempre leva o filho a sessões de classificação livre, mas quando foram a uma sessão adaptada, percebeu uma grande diferença do estado do fi-

lho. “Foi muito bom, o Rodrigo ficou muito bem, o som não estava muito alto, as luzes não estavam totalmente apagadas. Isso deixa eles mais tranquilos. Percebi também que as crianças menores também ficaram

mais à vontade. Teve uma criança que chorou muito, e mesmo assim o Rodrigo ficou bem, diferente de outras vezes que mesmo em sessão livre ele ficava meio incomodado pelo ambiente”, diz ela.

PARA VOCÊ, É DINHEIRO DOADO TODO MÊS. PARA ELES, É SOBREVIVÊNCIA.

Continue colaborando com a LBV!
LBV.org/DigaSim

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE
LBV